

O Ocidente em queda

Publicado em 2025-09-10 10:45:00

Putin confortável, China paciente: o Ocidente em erosão

OPINIÃO • GEOPOLÍTICA • ORDEM INTERNACIONAL

Putin confortável, China paciente: o Ocidente em erosão

por Francisco Gonçalves • 09 setembro 2025

No tabuleiro global, Donald Trump joga às cartas enquanto Putin move peças de xadrez. O presidente russo está confortável, a China paciente, e o Ocidente em lenta erosão. O que parece apenas ruído político em Washington é, na verdade, o som da confiança a desfazer-se no coração do sistema internacional.

Putin confortável na sua fortaleza

O Kremlin percebeu que o preço da guerra não é insuportável. As sanções multiplicam-se no papel mas

encontram sempre fendas: energia que continua a fluir, países terceiros que servem de canal, aliados ocidentais divididos. Putin não precisa de pressa. O tempo, aliado ao desgaste europeu e ao ruído americano, joga a seu favor.

Trump: ruído em vez de estratégia

O presidente norte-americano ameaça, recua, contradiz-se. Proclama que encerraria a guerra em 24 horas, mas nunca revela como. A sua retórica pode incendiar audiências internas, mas para o mundo envia apenas uma mensagem: **Washington já não é previsível**. E na ausência de estratégia, adversários avançam.

China paciente, pragmática e calculista

Pequim não precisa de discursos inflamados. Xi Jinping pratica a política do bambu: dobra sem quebrar, aguarda o momento certo. Enquanto a Rússia desafia a ordem internacional, a China recolhe dividendos discretos — reforça rotas comerciais no Sul Global, amplia acordos em yuan e apresenta-se como mediadora confiável. O que os EUA abandonam em credibilidade, Pequim ocupa com pragmatismo.

“O conforto russo e a paciência chinesa são as duas faces da mesma moeda: a fragilidade ocidental.”

O Ocidente em erosão

A Europa continua fragmentada, sem consenso sobre defesa e energia. Os EUA, sob liderança errática, desvalorizam alianças históricas. O resultado é uma erosão

lenta mas visível: a ordem liberal perde autoridade moral, o dólar perde aura de inevitabilidade, e democracias perdem confiança em si próprias.

Consequências globais

O mundo resvala para um multipolarismo desordenado, em que cada potência age pelo seu interesse imediato.

Democracias tornam-se mais frágeis, autocracias mais ousadas. O risco de conflitos regionais aumenta, e o colapso de normas partilhadas ameaça transformar a paz num intervalo cada vez mais curto entre crises.

Conclusão

Putin está confortável porque sabe que não será contido. A China é paciente porque sabe que o vazio se encarrega de abrir caminho. E o Ocidente? Está em erosão, vítima tanto das investidas externas como da incoerência interna. Resta saber se encontrará forças para se reinventar antes que a erosão se torne colapso irreversível.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)